

Nos rankings, de números absolutos, estão relacionados os países. Somos medalha de ouro na violência mundial. Quero parabenizar todos os brasileiros por mais essa conquista: meda-lha de ouro. Brasil: 55.574 mortes violentas em 2016. Parabéns, brasileiros, medalha de ouro!

Há uma série de motivos para justificar esse número. Para os senhores terem uma ideia, os Estados Unidos, que é um país violento também, estão em 7º lugar, com 15.696 mortes, praticamente 40 mil mortes a menos, por ano, que o Brasil. Nós temos um problema sério da liberação dos armamentos, que todos falam que o culpado das violências são as armas. Não, o culpado da violência não são as armas. O culpado da violência são os homens, é a falta de cultura, é a nossa lei fraca, que favorece o criminoso e traz impunidade ao Brasil.

Vimos, na semana passada, em Minas Gerais, salvo engano no interior, que um safado, um maldito tocou fogo em crianças, dentro de uma creche. Matou crianças, atacou professores com fogo, com álcool. Então, nós devemos proibir o álcool e o fogo também.

Portanto, não é a arma que traz o crime. O crime quem faz é a cultura do povo, é a falta de uma lei severa. No Brasil, onde as armas são proibidas, morrem 40 mil pessoas a mais que nos Estados Unidos, onde as armas são liberadas. O problema não é a liberação do armamento. O problema é nossa lei, totalmente tacanha, totalmente hipócrita.

Sou favorável que aqui, sim, haja uma liberação do arma-mento para o cidadão de bem, para o trabalhador poder cuidar da casa dele, para o sitiante cuidar da sua propriedade. Não podemos continuar do jeito como estamos. Vivemos com esse papo hipócrita de que vamos proibir armamento, vamos fazer isso, fazer aquilo, e 58 mil pessoas morreram.

Aqui diz que foram 55 mil, mas eu vi no anuário de 2015, salvo engano, de 2016, o número de 58.300 pessoas mortas por arma de fogo. Na guerra do Vietnã, de 61 a 1975, morreram exatamente 58 mil americanos. Ou seja, por ano, no Brasil, morre mais gente do que o número de americanos que mor-eram na Guerra do Vietnã em mais de 15 anos. Esse é o Brasil em que nós vivemos, esse é o Brasil em que ninguém quer fazer nada.

O nosso governo continua inerte, não faz nada para melho-rar a nossa política: não fala em reajuste salarial, não fala em plano de carreira e por aí vai. É uma triste realidade, mas nós estaremos aqui diariamente, continuaremos trabalhando forte pela melhoria da Segurança Pública no estado de São Paulo e por investimento em outras áreas, como Educação, Saúde, Assistência Social, enfim, em todas as áreas que possamos ajudar e contribuir para termos um estado muito melhor.

Muito obrigado, Sr. Presidente. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Tem a palavra o nobre deputado Carlos Giannazi.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, público presente e telespectador da TV Assembleia, no próximo domingo, dia 15, nós comemoramos o dia do professor, o dia da professora, o dia dos educadores e das educadoras, o dia dos profissionais da Educação, das pessoas que trabalham na área da Educação.

Eu também sou professor, diretor de escola pública. O nosso "Dia do professor" não é uma comemoração, mas, para nós, o dia 15 é sempre um dia de luta e de resistência. Nós resistimos, neste momento histórico, contra a retirada de direi-tos trabalhistas, previdenciários e sociais, porque a Educação está sendo atacada por todos os lados, sobretudo o próprio Magistério público e privado. Os professores são atacados pela reforma da Previdência, porque o governo Temer pretende acabar com a aposentadoria especial do Magistério. Estamos sendo atacados pela Emenda Constitucional nº 95, que congela o investimento na Educação Pública brasileira por 20 anos - nas outras áreas também, mas, sobretudo, na Educação Pública -, a famosa PEC nº 55, que virou a Emenda Constitucional nº 95. Ela congela os investimentos por 20 anos em Educação.

Isso coloca em xeque e inviabiliza o Plano Nacional de Educação, inviabiliza o piso nacional salarial do Magistério, que nós conquistamos com muita luta, aprovando, no Congresso Nacional, a lei federal, em 2008. Todos os planos de Educação são, na verdade, anulados na prática, porque não haverá mais investimento em Educação. Nós aprovamos, em 2014, no Plano Nacional de Educação, 10% do PIB para a Educação. Isso não vai mais acontecer, porque houve o congelamento. O governo Temer, governo criminoso, chefe da quadrilha, congelou os investimentos em Educação, além da reforma trabalhista, que atinge o Magistério, a "lei da terceirização", a reforma do ensino médio, que foi aprovada contra a Educação, contra os professores, e, sobretudo, essa proposta, que é ilegal, inconsti-tucional, mas que tem circulado no Parlamento brasileiro, seja em Brasília, seja aqui, na Alesp, seja em câmaras municipais, de escola sem partido. É uma proposta de mordça, de censura aos professores, aos educadores e às educadoras. Só citei alguns exemplos, em âmbito nacional, contra o professor, contra os educadores.

Nós estamos na luta contra essas propostas. Queremos revogar o que já foi aprovado, ou seja, anular a reforma traba-lhista, a "lei da terceirização", a Emenda nº 95, a reforma do ensino médio, queremos derrotar essa nefasta proposta cha-mada de escola sem partido, que impõe a censura nas escolas, mordça,os nos professores.

Aqui, em São Paulo, a situação é grave. O grande prêmio, a grande homenagem que o governador Alckmin está fazendo aos professores da rede estadual é o anúncio da demissão de 30 mil professores da categoria "O". Trinta mil professores serão demitidos em dezembro, no dia 30 de dezembro. É o grande presente do governador Geraldo Alckmin para o Magis-tério paulista.

Além desse presente, temos outro presente para os pro-fessores da rede estadual. Agora na sexta feira foi publicado o presente, o PL nº 920, que foi protocolado aqui em regime de urgência - em regime de urgência! - e que é um dos maiores ataques aos servidores do Estado, e sobretudo ao Magistério, que é a principal e a maior categoria profissional de São Paulo. Somos em quase 250 mil professores, educadores e profissio-nais da Educação.

O projeto que estou citando aqui, o 920, é aquele projeto que congela os salários e congela a evolução profissional. Na prática, congela o quinquênio e a licença-prêmio, congela os salários e os reajustes salariais, e ainda abre espaço para o aumento da contribuição previdenciária.

Ou seja, o governo pode aumentar o desconto em folha de pagamento dos professores, de 11% para 14 por cento. A contribuição previdenciária é um dos maiores confiscos salariais de toda a história do Brasil. É o que vai acontecer em São Paulo se o Projeto de lei nº 920 for aprovado pela base do Governo, porque nós vamos votar contra.

Estou vindo todos os dias na tribuna, pedir aos deputados da base do Governo, do PSDB, do PMDB, do PTB - de todos os partidos que compõem a base de sustentação do Governo - para que convençam o governador a retirar o projeto.

Para nós, a nossa comemoração do Dia do Professor é uma comemoração que se traduz em luta, em mais investimento em Educação, pela valorização do Magistério, pela melhoria sala-rial, pela melhoria das condições de trabalho.

Nós homenageamos todos os professores do Brasil e todas as professoras do nosso País, através da nossa luta contra a superlotação de salas, contra a violência nas escolas. Essa é a nossa grande homenagem. Nós não vamos ficar aqui com dis-curso, com muitas citações.

Quem pretende homenagear o professor hoje, tem que se colocar contra todas essas medidas que eu falei. Senão, é pura hipocrisia. Quem aqui defender o PL nº 920, estará contra, não só os professores, mas contra todos os servidores.

Quem aqui não se colocar contra a demissão de 30 mil pro-fessores categoria "o" ... Trinta mil professores serão demitidos da rede estadual de ensino. É um absurdo que o governador Geraldo Alckmin dê esse presente para os nossos educadores e educadoras.

Então era isso, Sr. Presidente. Eu gostaria de fazer essa homenagem, e no dia de hoje voltarei à tribuna para continuar falando sobre as nossas lutas: a luta do Magistério e a luta dos professores no estado de São Paulo.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Srs. Deputa-dos, Sras. Deputadas, tem a palavra o nobre deputado Welson Gasparini, pelo tempo regimental.

- Assume a Presidência o Sr. Carlos Giannazi.

O SR. WELSON GASPARINI - PSDB - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, funcionários desta Casa, público, telespectadores da TV Assembleia; boa tarde!

Gostaria de aproveitar esta oportunidade para destacar a importância de ter, no Centro Paula Souza, como diretora, a professora Laura Laganá. Ontem eu tive o prazer de visitar a professora Laura Laganá, junto com o prefeito e vereadores da cidade de Brodowski, reivindicando a abertura de cursos da Etec naquela cidade.

Ela foi muito atenciosa e, graças a Deus, deu tudo certo. O prefeito ofereceu as instalações para serem instalados cursos da Etec na querida cidade de Brodowski.

Quero aproveitar, também, para agradecer ao governador Geraldo Alckmin o que ele tem feito pela cidade de Ribeirão Preto. Ele investiu cerca de 30 milhões de reais para construir o prédio e instalar a Fatec de Ribeirão Preto, localizada na Aven-ida Pio XII, na Vila Virgínia, onde oferece, entre outros, cursos como Elétrica, Microbiologia e Mecânica de Precisão.

O primeiro curso, já implantado, foi o superior tecnológico de análise e desenvolvimento. A demanda do processo seletivo foi de tal ordem que tivemos cerca de sete candidatos para cada vaga! Outros cursos previstos são: Construção de edifícios e Sistemas biomédicos. São 24 salas de aula, três laboratórios em funcionamento e mais 13 laboratórios para serem usados para outros cursos.

Agradeço também ao governador Geraldo Alckmin pelo novo prédio onde foi instalado o 9º Grupamento do Corpo de Bombeiros, na Rua do Professor, no Jardim Irajá, em Ribeirão Preto. Foi um investimento de quase cinco milhões de reais dotando esse grupamento com equipes de atendimento e res-gate a urgências, incluindo enfermeiros e médicos no trabalho de prevenção contra incêndios. Portanto, Ribeirão Preto rece-beu, do governador, um novo prédio para o 9º Grupamento do Corpo de Bombeiros.

Agradeço ainda, ao governador Geraldo Alckmin, por ter criado a Região Metropolitana de Ribeirão Preto. Há muitos anos eu vinha lutando para a criação dessa região metropolita-na e, graças à atuação do governador Geraldo Alckmin, temos hoje, já criada por lei, a Região Metropolitana de Ribeirão Preto, unindo 34 municípios de grande importância para fazerem a sua programação administrativa em conjunto, promovendo assim o desenvolvimento harmônico de toda aquela região.

Agradeço também ao governador Geraldo Alckmin por ter investido R\$ 120 milhões na área da Saúde em Ribeirão Preto, construindo o prédio do Hospital da Criança de Ribeirão Preto. Esta é mais uma grande conquista. Graças à sua bonita atuação como governador, pela sua competência, pela sua equipe ad-ministrativa, estamos recebendo esses grandes melhoramentos.

Agora eu gostaria de pedir a atenção do governador Geral-do Alckmin para a sequência do Aeroporto Internacional de Ribeirão Preto. O governo federal, junto com o governo esta-dual e a prefeitura municipal, está investindo todo recurso necessário para, em breve, Ribeirão Preto ter o seu aeroporto internacional. É um aeroporto já de grande expressão pois, no ano passado, teve um milhão de passageiros naquela cidade. Já temos o terminal de cargas construído, e agora faltam mais alguns investimentos. O governo federal já autorizou, já liberou a verba, e os governos estadual e municipal também.

Agora farei um último pedido a Geraldo Alckmin por meio desta tribuna: . Governador, instale o Bom Prato no Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto. São milhares de pessoas de toda a região atendidas nesse hospital e, muitas vezes, passam neces-sidade alimentar por falta desse empreendimento. O senhor, como médico, entende bem o drama daqueles que buscam a Saúde Pública no Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto. Tenho certeza de que o senhor autorizará, o mais rápido possível, a instalação do "Bom Prato" em Ribeirão Preto.

Só mais um pedido, governador: a construção das duas passarelas na via de acesso de Ribeirão Preto ao distrito de Bom Fim Paulista; há cerca de dez dias, mais um pedestre faleceu ao atravessar as duas pistas dessa via na qual o movimento de veículos é muito grande e também o de pedestres necessita-dos de atravessá-las.

Fica o pedido. O projeto está pronto. Está tudo em ordem na Secretaria de Transportes. Só falta o senhor transmitir a ordem: "vamos construir as duas passarelas em Ribeirão Preto", beneficiando o distrito de Bonfim Paulista e os seus moradores.

O SR. WELSON GASPARINI - PSDB - Sr. Presidente, havendo acordo entre as lideranças partidárias com assento nesta Casa, solicito a suspensão dos trabalhos até as 16 horas e 30 minutos.

O SR. PRESIDENTE - CARLOS GIANNAZI - PSOL - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, tendo havido acordo entre as lide-ranças, a Presidência acolhe o solicitado pelo nobre deputado Welson Gasparini e suspende a sessão até as 16 horas e 30 minutos.

Está suspensa a sessão.

- Suspensa às 15 horas e 06 minutos, a sessão é reaberta às 16 horas e 31 minutos, sob a Presidência do Sr. Doutor Ulyses.

O SR. LUIZ CARLOS GONDIM - SD - Sr. Presidente, peço a palavra para falar pelo Art. 82, pela liderança do SD.

O SR. PRESIDENTE – DOUTOR ULYSSES - PV - O pedido de V. Exa. é regimental. Tem a palavra o nobre deputado Luiz Car-los Gondim pelo Art. 82, pela liderança do SD.

O SR. LUIZ CARLOS GONDIM - SD - PELO ART. 82 - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, estamos visitando algumas cidades pequenas, com 5, 10, 20 mil habitantes e a campanha do "Outubro Rosa" tem chamado a nossa atenção.

Eu sou ginecologista - estou deputado aqui cumprindo meu quinto mandato - e nunca tinha visto uma campanha ser tão comentada como essa do "Outubro Rosa". Vou dar o exemplo de algo que aconteceu na cidade de Salesópolis e que tem acontecido em outras cidades, como Taiúva e Taiacú. Há uma preocupação que parte de pessoas diferentes, de pessoas liga-das a academias, de médicos, de enfermeiras, da primeira dama da cidade, eles todos fizeram o lançamento e a campanha do "Outubro Rosa", preocupados em prevenir o câncer de mama.

Gostaria que fosse exibido vídeo que fizemos na porta da Santa Casa de Salesópolis.

- É exibido vídeo.

São os membros de uma academia fazendo lançamento de uma campanha, e isso nos chamou muita atenção.

Os fatores de risco são os pacientes fumantes; o paciente que teve alguém da família - paterna ou materna - com cân-cer de mama; pacientes que ingerem muita gordura. A esses pacientes nós damos orientação, inclusive com folder mostran-do que a prevenção da mama esquerda se faz com a mão direi-ta, e a da direita se faz com a mão esquerda. Pode fazer isso no banho ou olhando-se num espelho. É preciso que as mulheres sejam orientadas.

Orientamos as mulheres com até 40 anos para fazer ultras-son da mama. Há colegas que dizem que pode ser acima de 40 anos, principalmente a carreta Amigo do Peito, que chama as mulheres com mais de 50 anos. Eles orientam que seja feita mamografia a partir dos 42, 50 anos de idade. Nós, quando estivemos no Hospital do Câncer, A. C. Camargo, e no Hospi-tal Santa Rita, a orientação foi de que se faça mamografia a partir dos 40 anos. Nem toda mulher precisa repetir o exame todo ano, mas a apalpação e o ultrassom podem ser feitos porque não tem problema de irradiação. Que fiquem de olho os pacientes que têm ou que tiveram algum parente com câncer de mama, principalmente mãe, irmã ou prima. Esses são os pacientes de risco.

Parabéns pela campanha Outubro Rosa. A única coisa que nós pedimos é que a carreta para a mamografia vá às cidades pequenas. Temos visto essa realização só nas cidades grandes, e as cidades pequenas também precisam.

O SR. LUIZ CARLOS GONDIM - SD - PARA RECLAMAÇÃO - Sr. Presidente, em relação ao câncer de mama e a sua preven-ção, falo dessa campanha maravilhosa realizada pelo Governo do Estado. Mas pedi para falar por uma reclamação porque quero fazer um protesto em relação ao que está acontecendo nos cemitérios de São Paulo. Fui a um enterro da mãe do meu assessor no Cemitério da Quarta Parada, e lá eu vi baratas e ratos. Essa é a administração que estamos tendo da Prefeitura.

Há pacientes que foram ex-drogados e que estão perambu-lando provocando medo à população ao praticar roubos. No domingo, nesse enterro, encontro essa situação nesse cemitério: um total descaso. O estado do cemitério nos chamou muita atenção.

Quero então fazer um protesto para que o cemitério, pelo menos, passe por uma limpeza, que ela seja dedetizada. Não é que não possamos conviver com os mortos, mas não é possível que ao visitar os mortos encontremos essa situação. É algo que nos dá medo; é algo para o dia 30 e 31 desse mês.

Muito obrigado, Sr. Presidente. (Manifestação nas galerias.)

O SR. WELLINGTON MOURA - PRB - Sr. Presidente, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, solicito o levantamento da presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Sras. Deputa-das, Srs. Deputados, havendo acordo entre as lideranças presen-tes em plenário, esta Presidência vai levantar a sessão. Antes, porém, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de segunda-feira, à hora regimental, sem Ordem do Dia, lembrando-os ainda da sessão solene a realizar-se na segunda-feira, às 10 horas, com a finalidade de prestar homenagem à Aeronáutica brasileira, e ao seu Patrono, Marechal-do-Ar, Alberto Santos Dumont, e comemorar o Dia do Aviador.

Está levantada a presente sessão.

- Levanta-se a sessão às 16 horas e 39 minutos.

16 DE OUTUBRO DE 2017 150ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidentes: CORONEL TELHADA e WELSON GASPARINI
Secretário: CORONEL CAMILO

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - CORONEL TELHADA

Assume a Presidência e abre a sessão. Anuncia a visita de oficiais do Exército Brasileiro e divulga o livro "Liberatori!, do tenente Pedro Henrique Guimarães de Oliveira Vital. Cancela sessão solene anteriormente convocada para o dia 20/10, às 20h, para "Homenagem às pessoas com síndrome de Down", por solicitação da deputada Célia Leão.

2 - WELSON GASPARINI

Parabeniza docentes brasileiros pelo Dia dos Professores. Enfatiza a importância da educação dada na família. Destaca as diferenças entre essa aprendizagem e aquela que deve, a seu ver, ser oferecida pelas escolas. Faz apelo ao governador Geraldo Alckmin pela valorização do Magistério paulista. Lamenta notícias de violência contra professores.

3 - WELSON GASPARINI

Assume a Presidência.

4 - CORONEL CAMILO

Faz apelo ao governador Geraldo Alckmin e às lideranças governistas para que esclareçam o conteúdo do PL 920/17. Defende a manutenção de direitos dos servidores públicos. Faz alerta aos funcionários das forças de segurança em relação a manifestações sobre a polícia que têm surgido, segundo ele, nas redes sociais. Enfatiza seu comprometimento com a categoria.

5 - CORONEL TELHADA

Faz eco ao pronunciamento do deputado Coronel Camilo acerca do PL 920/17. Comunica providências que deve tomar para defender os direitos de funcionários públicos. Mostra fotos e descreve ocorrência de roubo a empresa de transporte de valores. Lamenta morte de policial civil na ocasião. Lê trechos de reportagem sobre a Amapol, associação que reúne mães de policiais assassinados. Faz críticas à violência contra servidores das forças de segurança e seus familiares. Saúda as fundadoras da organização.

6 - CARLOS GIANNAZI

Considera que a comemoração do Dia dos Professores é, a seu ver, momento de luta em defesa do Magistério. Anuncia a presença de educadoras do Cieja Campo Limpo, cujo trabalho elogia. Reprova proposição que visa a retirada do título de patrono da Educação brasileira de Paulo Freire. Crítica o PL 920/17. Desaprova ações do governador Geraldo Alckmin e do prefeito João Doria na Educação. Faz críticas à emenda constitucional que estipula teto de gastos públicos, aprovada em 2016, no âmbito federal. Anuncia medidas que deve tomar para defender os direitos de funcionários públicos.

7 - CARLOS GIANNAZI

Pede o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

8 - PRESIDENTE WELSON GASPARINI

Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária do dia 17/10, à hora regimental, com Ordem do Dia. Lembra sessão solene a ser realizada hoje, às 20h, para "Comemoração dos 60 anos de existência da Associação dos Cabos e Soldados da Polícia Militar do Estado de São Paulo". Levanta a sessão.

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Coronel Telhada.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PSDB - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presen-tes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Convido o Sr. Deputado Coronel Camilo para, como 1º Secretário "ad hoc", proceder à leitura da matéria do Expediente.

O SR. 1º SECRETÁRIO - CORONEL CAMILO - PSD - Procede à leitura da matéria do Expediente, publicada separadamente da sessão.

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PSDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, quero fazer menção de uma visita que estamos recebendo nesta Casa. Há aqui três oficiais do Exército Brasileiro. Gostaria que eles ficassem em pé, por gentileza. Estão na Casa o major Roni, do Comando Militar do Sudeste, o 1º tenente Salvador e o 2º tenente Vital.

O tenente Vital nos trouxe uma lembrança, um livro de sua autoria, chamado "Liberatori!". Para quem não sabe, esse é o termo como os brasileiros eram chamados na Itália. O livro do tenente Vital fala justamente sobre a história de alguns milita-res, cidadãos brasileiros que integraram a Força Expedicionária Brasileira.

Então, parabéns ao autor, o 2º tenente Pedro Henrique Guimarães de Oliveira Vital, que escreveu este livro em 2014, na defesa de uma tese de jornalismo, quando ele se formou. Parabéns ao tenente Vital pela obra. Muito obrigado pela lem-brança, vou ler com muita atenção.

Parabéns ao major Rony, que trouxe os dois oficiais, e ao tenente Salvador. Transmitam nossas lembranças ao querido amigo comandante do Comando Militar do Sudeste, o general de exército Campos. Obrigado pela presença dos senhores. Peço uma salva de palmas aos oficiais, por favor. (Palmas.)

Esta Presidência, atendendo solicitação da nobre deputada Célia Leão, cancela a sessão solene convocada para o dia 20 de outubro de 2017, às 20 horas, com a finalidade de prestar homenagem às pessoas com síndrome de Down. Portanto, a solenidade do dia 20 de outubro está cancelada.

Srs. Deputados, Sras. Deputadas, tem a palavra o primeiro orador inscrito, nobre deputado João Paulo Rillo. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado André Soares. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado José Zico Prado. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Ed Thomas. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Junior Aprillanti. (Pausa.) Tem a palavra o nobre depu-tado Welson Gasparini.

O SR. WELSON GASPARINI - PSDB - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados: o Brasil comemorou o Dia do Pro-fessor e eu gostaria de ocupar a tribuna, neste instante, para prestar também uma homenagem da Assembleia Legislativa de São Paulo ao professorado que tanto tem feito pelo desenvolvi-mento do ensino e da cultura em nosso Estado e em nosso País.

Li no jornal, na coluna de Rosely Sayão, uma observação sobre um painel colocado em uma escola de nosso País esta-belecendo as obrigações a serem desenvolvidas nas famílias e nas escolas.

A escola colocou um lembrete aos pais, estabelecendo: cabe a eles ensinar os filhos a dizer "bom dia", "boa tarde", "por favor", "com licença", "desculpe", "posso ajudar?" e "muito obrigado".

E o painel continua: "É em casa que o filho deve aprender a ser honesto, a ser pontual, a não xingar, a ser solidário, a respeitar os amigos, a respeitar os mais velhos e a respeitar os professores. É em casa que se aprende a não falar de boca cheia, a ser limpo, a não jogar lixo no chão".

E termina: "É ainda em casa que se aprende a ser organiza-do, a cuidar de suas coisas, a não mexer nas coisas dos outros". Depois, ainda diz: "E o que cabe à escola? Na escola, os pro-fessores ensinam matemática, português, história, geografia, inglês e outras matérias, e reforçam o que o aluno aprendeu em casa".

Isso é muito importante: a união da família e da escola. Hoje, infelizmente, isso não vem acontecendo. Infelizmente, muitos pais não comparecem às chamadas reuniões de pais e mestres ou as reuniões não são bem preparadas. Como resul-tado disso, nós estamos tendo uma boa integração entre o que as crianças devem aprender nas escolas e o que precisam aprender nas suas casas também.

Quero aproveitar ainda, esta oportunidade, para fazer um apelo ao governador Geraldo Alckmin: dê um reconhecimento maior aos professores do estado de São Paulo. Há quase quatro anos os professores não têm reajustes nos seus salários. Indis-cutivelmente, é preciso prestigiar mais o Magistério. Os profes-sores precisam ser valorizados, a começar com os vencimentos, com seus salários, pois aí encontrarão um entusiasmo maior para desenvolver os seus trabalhos.

No entanto, hoje, o que acontece? Quase todos os dias vemos, nos jornais, notícias mostrando, em muitas salas de aula, professores sendo agredidos por alunos. Isso é o fim do mundo, não pode acontecer. Então temos de ter - volto a dizer - uma união muito efetiva entre as famílias e as escolas; daí tere-mos um procedimento, se Deus quiser, muito mais importante para o desenvolvimento do nosso País, ensinando, na família, princípios, valores morais, éticos, fazendo essas crianças, nas escolas, respeitarem os professores e aproveitarem ao máximo os ensinamentos ali ministrados.

Parabéns aos professores! Tenho a certeza de que o gover-no de São Paulo muito em breve fará uma justiça maior ainda nos seus vencimentos!!!

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PSDB - Tem a palavra o nobre deputado Coronel Camilo.

- Assume a Presidência o Sr. Welson Gasparini.

O SR. CORONEL CAMILO - PSD - SEM REVISÃO DO ORA-DOR - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, telespec-tadores da TV Assembleia, começo indagando nosso governa-dor, Geraldo Alckmin: que projeto é esse, governador, 920, de 2017? Que projeto é esse? Vossa Excelência já não dá reajuste, já está causando uma intranquilidade aos funcionários públicos e manda um projeto aqui sem esclarecer exatamente o que se quer?

É importante a renegociação da dívida; é importante V. Exa. tratar na área federal para vir mais recursos, mas, governador, não pode ser sob pena do funcionalismo. Então, o projeto, do jeito que está escrito, e pelo que entendemos, pode dar reajuste para o funcionário, pode manter os quinquênios e sexta-parte, que são direitos constitucionais, mas isso não está claro no pro-jeto. Por isso que se criou uma ceulema tremenda, neste final de semana, um grande alvoroço nas redes sociais. Sabemos que o projeto é importante, mas tem que ser mais claro.

Estamos pedindo aqui - eu e o deputado Coronel Telhada - ao nosso líder de governo, uma reunião com o secretário da Fazenda, ou uma audiência aqui, ou uma explanação no Colé-gio de Líderes, para que fique melhor esse projeto, porque do jeito que está aqui, pode, mas também, se quiser, não dá rea-juste nenhum; pode alegar qualquer coisa lá e falar que não é possível dar reajuste. Então, tem que estar claro isso. Para isso, estamos estudando, inclusive, uma emenda aglutinativa para